

Características de carcaça de bovinos Nelore criados em diferentes sistemas pastoris de produção

Gabriele Voltareli da Silva¹; Rolando Pasquini Neto²; Althieres José Furtado²; Annelise Aila Gomes Lobo³; Adibe Luiz Abdalla Filho⁴; Patrícia Perondi Anção Oliveira⁵; André de Faria Pedroso⁵; Paulo Henrique Mazza Rodrigues⁶

¹Discente de pós-graduação (Doutorado) da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (FMVZ – USP), Pirassununga, SP; gabivoltareli@usp.br

²Discente de pós-graduação (Mestrado) da FMVZ – USP, Pirassununga, SP.

³Discente de pós-graduação (Doutorado) da FZEA – USP, Pirassununga, SP.

⁴Doutor pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP.

⁵Pesquisador (a) da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

⁶Docente da FMVZ – USP, Pirassununga, SP.

O setor pecuário mundial tem como um dos principais desafios adaptar-se às mudanças ambientais e econômicas, frente à crescente demanda de alimentos, melhorando cada vez mais a produtividade e qualidade de produtos de origem animal. O objetivo deste estudo foi avaliar características de carcaça de bovinos Nelore em diferentes sistemas de produção a pasto. O trabalho foi realizado entre setembro de 2019 e setembro de 2020, na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos, SP. Foram utilizados 30 bovinos machos não castrados, com 280 kg de peso vivo e 15 a 16 meses de idade. Cinco tratamentos com duas repetições foram avaliados: 1) pastagem de *Megathyrus maximus* cv. Tanzânia sob manejo intensivo e irrigado com alta lotação e sobressemeado com aveia e azevém na época seca e fria (IAL); 2) pastagem de *Megathyrus maximus* cv. Tanzânia sob manejo intensivo de sequeiro com alta lotação (SAL); 3) pastagem de sequeiro com mistura de *Urochloa decumbens* Stapf cv. Basilisk e *U. brizantha* (Hochst ex A. Rich) Stapf cv. Marandu, com taxa de lotação moderada (SML); 4) sistema silvipastoril com *U. decumbens* cv. Basilisk e árvores nativas brasileiras com taxa de lotação moderada (SSP) e 5) pastagem degradada de *U. decumbens* cv. Basilisk (DEG). A taxa de lotação foi ajustada pela técnica “put and take” e ao final do experimento os animais foram transportados até o abatedouro-escola da Universidade de São Paulo, em Pirassununga, SP, fiscalizado pelo Serviço de Inspeção Estadual. Antes do abate os animais foram mantidos em jejum sólido por 16 horas, recebendo água *ad libitum*. Após o abate as carcaças foram resfriadas à 1°C por 24 horas e então as metades esquerdas foram pesadas e desossadas, amostrando-se a carne entre a 12ª e a 13ª costela para medida da área de olho de lombo (AOL) com régua quadrada de plástico quadriculada e escala em cm² pelo método do quadrante de pontos, e a espessura de gordura subcutânea (EGS; mm) utilizando-se um paquímetro digital (Amatools®, modelo ZAAS Precision). Os dados foram submetidos à análise de variância com o PROC MIXED do SAS e as médias comparadas pelo teste de Fisher a 5%. O sistema IAL apresentou o maior valor de EGS (3,82 mm), enquanto o menor valor foi observado nas amostras dos animais do sistema DEG (0,72 mm) (P=0,0003). Maiores valores de AOL foram observados nos sistemas SML (86,77 cm²) e IAL (86,50 cm²), enquanto os menores valores foram observados no músculo *Longissimus* dos animais do sistema DEG (65 cm²) (P=0,0070). Os parâmetros de características de carcaça como AOL e EGS em bovinos Nelore a pasto melhoraram com a recuperação e intensificação dos sistemas pastoris de produção avaliados.

Apoio financeiro: Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Projeto FAPESP nº 2017/20084-5) pelo apoio financeiro.

Área: Ciências agrárias.

Palavras-chave: Área de olho de lombo, carne, espessura de gordura subcutânea, pastagens.